

PROFISSIONAIS DE SAÚDE: NÍVEL DE CONHECIMENTO NOS CUIDADOS SOBRE MEIO AMBIENTE E RESISTÊNCIA BACTERIANA

Sigrid Cardoso¹

Jandecy Leite²

Rosana Marques³

Michelle lima⁴

Andreza Batista⁵

EIXO TEMÁTICO: Educação Ambiental
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Revisão sistemática

Resumo

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar qual o nível de conhecimento dos profissionais de saúde no que diz respeito aos cuidados e preocupações com o meio ambiente e com a problemática da resistência bacteriana. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Critérios de inclusão: Artigos publicados no período de 2006 a 2018, idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados 16 trabalhos que compuseram a amostra desta pesquisa. Os resultados encontrados indicam que os programas existentes em geral se propõem a promover a saúde em alguns aspectos específicos e que os profissionais da assistência à saúde estão bem preparados para tratar e diagnosticar os problemas de doença, porém estão, em geral, pobremente treinados a assistência e orientação à saúde. **Conclusão:** Com base nesta revisão sistemática observamos a necessidade da criação de uma cartilha de orientação de saúde sobre este tema e que tenha a função de proporcionar a devida orientação não só a estes profissionais de saúde mas a sua divulgação em larga escala a população em geral.

Palavras Chave: Meio Ambiente; Resistencia Bacteriana.

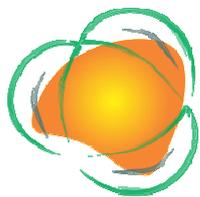
¹ Sigrid Cardoso- *Prof. de Obstetrícia da Universidade Federal do Amazonas* . Mestranda em Ciências e meio Ambiente pela universidade federal do Pará. drasigridd@osite.com.br .

² Jandecy Leite- Doutor em Engenharia Elétrica. Jandecy.cabral@itegam.org.br

³ Rosana Marques-Mestranda em Ciências e meio Ambiente pela universidade federal do Pará.

⁴ Michele Lima-Mestranda em Ciências e meio Ambiente pela universidade federal do Pará.

⁵ Andreza Batista -Mestranda em Ciências e meio Ambiente pela universidade federal do Pará.



INTRODUÇÃO

O aumento da incidência de infecções microbianas resistentes a antibióticos adquiridas tanto na comunidade quanto nos hospitais tem chamado a atenção da comunidade de saúde. Neste contexto, muitos estudos têm demonstrado que o próprio meio ambiente funciona como um grande reservatório de genes de resistência a antimicrobianos. (CAUMO, 2010).

A propagação de bactérias resistentes e de genes de resistência pode ser influenciada por vários fatores, tais como falta de saneamento, aglomerações, viagens, e agrupamento de pessoas suscetíveis. Além disso, as diferenças de protocolos de prescrição medicamentosa, ausência de políticas de controle do uso racional de antibióticos e variáveis sócio- econômicas, também levam ao desenvolvimento da resistência bacteriana (BRUINSMA et al., 2002).

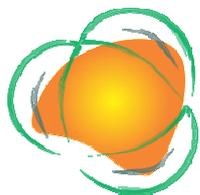
A temática saúde e ambiente vem sendo amplamente discutida em disciplinas tanto da área da saúde quanto das ciências ambientais. Nos últimos, anos existe um maior número de estudos relacionando estes temas (PALÁCIOS, CAMARA e JESUS, 2004). Entretanto, “a existência de relações entre a saúde das populações humanas e ambiente já está presente nos primórdios da civilização humana, através dos escritos hipocráticos” (PIGNATTI, 2003, p. 133), mas esquecida e não priorizada , ou seja , a saúde esta muito relacionada ao comportamento das pessoas em suas práticas diárias, porém os profissionais que poderiam prevenir e tratar as doenças acabam não sendo tão bem preparados para promover a saúde .

MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo é um estudo de revisão sistemática da literatura nas bases PubMed, Scielo e Lilacs, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2006 a 2018, idiomas inglês, português e espanhol.

RESULTADOS

Foram selecionados 16 trabalhos que compuseram a amostra desta pesquisa. Os resultados encontrados indicam que os programas existentes em geral se propõem a promover a saúde em alguns aspectos específicos e que os profissionais da assistência à saúde estão bem preparados para tratar e diagnosticar os problemas de doença , porém estão, em geral, pobremente treinados a assistência e orientação à saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a problemática apresentada com relação ao nível de conhecimento nos cuidados sobre meio ambiente e resistência bacteriana a partir da análise realizada apresenta-se as seguintes considerações e sugestões:

- Apesar da não aceitação da saúde como simples ausência de saúde na definição da Organização Mundial de Saúde, quase todos os esforços para melhorar a saúde humana no século passado têm sido destinados a livrar o mundo de várias doenças.(TOEWS,2001)
- Observa-se que os setores de saúde estão mais preocupados com assuntos relacionados a tratamentos e diagnósticos de doenças quando, em verdade seria também de extrema importância as políticas públicas na conservação ambiental, na fiscalização do uso de antibióticos que são usados de forma indiscriminada.
- Portanto, a criação de uma cartilha de orientação de saúde sobre este tema e que tenha a função de proporcionar a devida orientação não só a estes profissionais de saúde mas a sua divulgação em larga escala a população em geral, poderá ser uma das saídas para ajudar nos cuidados e manutenção da qualidade de saúde pública com possibilidades de atuar de uma maneira condizente com as grandes questões de consciência ecológica e conservação ambiental. Não podemos esquecer a saúde humana e ecossistêmica dependem intimamente dos cuidados com o ambiente.

REFERÊNCIAS

- AMINOV, R. I. Minireview The role of antibiotics and antibiotic resistance. **Environmental microbiology**, v. 11, n. 12, p. 2970–2988, 2009.
- BRUINSMA, N. et al. Antibiotic usage and resistance in different regions of the Dutch community. **Microbial drug resistance** (Larchmont, N.Y.), v. 8, n. 3, p. 209–14, jan. 2002.
- CAUMO, K. Resistência bacteriana no meio ambiente e implicações na clínica hospitalar. **Revista Liberato**. vol. 11, n. 16, páginas (89-xx), jul-dez. 2010.
- FONSECA, Ana. Ambiente e saúde: Visão de profissionais da saúde da família. **Ambiente e sociedade**. Vol.xv, n.2, p.133-150, maio-ago. 2012.
- NASCIMENTO, E. **Resistência bacteriana em reservatórios do semiárido brasileiro: caracterização, ações para vigilância ambiental, prevenção e educação em saúde**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e meio ambiente) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 1-273. 2016.
- PIGNATTI, M. G. Saúde e Ambiente: As doenças emergentes no Brasil. **Ambient. soc.**, Campinas, vol. 7, n.1, p. 132-147, jan. /jun. 2004.
- WALTNER-TOEWS, D. **An ecosystem approach to health and its implications to tropical and emerging diseases**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, p. 7-36, 2001. Suplemento. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 24 jan. 2010.